

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AGENTE DE APOIO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Kássia Oliveira dos Santos (kassiaoliveiraa2@gmail.com)

Carolina Rizzotto Schirmer (ead.carolina@gmail.com)

Sarah Elizabeth Monteiro de Souza (sarah.uerj@gmail.com)

Vânia Azevedo da Silva Lemes (vanialemes.lemes@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Educação ProPEd;
Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Estado do Rio de Janeiro.

Relato de Experiência

RESUMO

A comunicação oportuniza representar opiniões, pensamentos, necessidades e desejos, possibilitando momentos de interação. Desta maneira, proporcionar uma forma aumentativa e alternativa de comunicação potencializa a autonomia, a inclusão, a participação e uma melhor qualidade de vida de pessoas com necessidades complexas de comunicação (NCC). Diversos estudos recomendam a formação de profissionais para dar suporte à inclusão escolar, apontando os Agentes de Apoio à Educação Especial (AAEE), dentre outros, como profissionais, que necessitam de subsídios para serem interlocutores hábeis, fortalecendo assim a importância da Comunicação Alternativa (CA) na inclusão escolar das pessoas com deficiência e NCC. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos AAEE do município do Rio de Janeiro junto a alunos com NCC através das respostas deles a partir de um questionário. O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa, no qual foram adotadas como procedimentos o uso de um questionário com 12 questões enviado aos grupos de *Whatsapp* de AAEE, onde obtivemos 11 respostas. O nosso interesse nesse estudo surge da nossa experiência enquanto profissionais de apoio escolar. O questionário foi baseado no instrumento validado por Monteiro (2022), sendo criado no *Google* Formulários. A primeira questão trata-se de uma autorização para o uso das informações em pesquisa científica sendo garantido que não seriam revelados dados de identificação. O objetivo é dar voz aos profissionais e contribuir para políticas de formação na área. Antes de ser enviado aos AAEE, o instrumento foi avaliado por dois estudantes de um Programa de Pós-graduação em Educação de uma universidade pública do Rio de Janeiro para verificar se o instrumento estava claro e só então foi enviado. Como resultados observamos que 9 (82%) dos AAEE já deram suporte a estudantes com NCC, sendo que 7 (64%) não haviam realizado curso sobre CA. Os participantes contaram que a maior dificuldade em atender estudantes com NCC, de forma geral, é a falta de apoio e diálogo da escola com os AAEE e responsáveis. Também citam ausência de recursos materiais, além da dificuldade de conseguirem compreender quais são as necessidades dos estudantes. Quando perguntados sobre a área de CA, 7 (64%) já ouviram falar, porém, de forma geral, citam que CA são imagens por cartões, placas com figuras e símbolos para facilitar, de maneira visual e tátil, a fala de crianças que não verbalizam. Dentre os AAEE que participaram do questionário apenas 1(9%) não acredita que os estudantes se beneficiariam com o uso da CA e os demais concordaram com os benefícios

justificando, de modo geral, que favorece uma melhor comunicação, estimula a autonomia e promove o pleno exercício de cidadania do sujeito. Através das respostas dos questionários observa-se a necessidade de investimentos na formação desse profissional que vem atuando junto a alunos com NCC sem o conhecimento da CA e seus benefícios. Entendemos que uma formação específica ampliaria seu conhecimento e aperfeiçoaria suas práticas, garantindo acessibilidade, autonomia e permanência dos alunos público-alvo da educação especial nos espaços escolares.

Palavras-chave: profissional de apoio, formação em serviço, acessibilidade, comunicação.

Apoio / financiamento: Capes, Faperj.